

POLÍTICAS EDUCATIVAS DESAJUSTADAS

Portugal voltou atrás na aprendizagem da Matemática, esquecendo o precioso histórico que permitiu avanços notáveis.

No dia 5 de dezembro de 2023, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) anunciou os resultados obtidos na última aplicação, em 2022, do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). O PISA é um teste internacional que avalia, de três em três anos, o desempenho em Matemática, Leitura e Ciências, dos alunos de 15 anos de vários países e regiões de todo o mundo.

Em Portugal, as pontuações obtidas no PISA em 2022 caíram consideravelmente em todos os domínios, mas foi na área de Matemática que a queda se revelou mais acentuada – 20 pontos. Note-se que esta queda, relativamente a estes alunos, equivale, segundo estimativas habituais, a cerca de um ano letivo a menos de aprendizagem.

A pandemia provavelmente contribuiu para esta situação, mas há outros fatores a considerar, pois, já antes, neste e noutros estudos, se notou a tendência de declínio: no PISA 2018 (verificou-se um ligeiro declínio a Matemática e sérios declínios nas duas outras áreas do PISA), no TIMSS 2019 (a queda foi de 16 pontos) e agora no PISA 2022 (a queda é de 20 pontos). A mesma tendência é observada nos desempenhos de alunos que iniciaram o seu percurso escolar depois das perturbações provocadas pela pandemia: é o caso dos alunos que em 2023 estavam no 2.º ano do Ensino Básico e realizaram a prova de aferição¹, obtendo resultados confrangedores. Se

compararmos os seus desempenhos com os dos colegas que realizaram a mesma prova em 2022, notamos uma acentuada redução do número daqueles que conseguem resolver plenamente tarefas em temas fundamentais do 1.º Ciclo².

No dia 9 de dezembro, a SPM, no parecer que emitiu sobre os resultados PISA 2022³, explicitou a sua apreensão perante tal retrocesso dos resultados. Depois de, em 2015, Portugal se ter destacado por ser o único país participante no PISA que tinha evoluído em todas as suas edições, agora o PISA 2022 apresenta-nos o seguinte panorama:

1. Os alunos portugueses de 15 anos mostraram um desempenho aproximadamente equivalente ao dos alunos de 14 anos que realizaram em 2018 e em 2015;
2. Numa perspetiva temporal mais alargada, o retrocesso foi significativo: as pontuações obtidas em 2022 são próximas das obtidas em 2006. Note-se: 16 anos depois, as pontuações voltam para níveis próximos das de 2006;
3. Comparando o desempenho e a descida de vários países após a pandemia, verificou-se uma queda de 15 pontos na média da OCDE, uma tendência que já vinha a revelar-se antes, no entanto, a queda de Portugal foi maior: 20 pontos.

Infelizmente, estes resultados eram de esperar, e a curto prazo, uma vez que:

1. Foram interrompidas as provas de avaliação de final de ciclo;
2. Foram abandonados os currículos ambiciosos que valorizavam o conhecimento e o desenvolvimento de capacidades;
3. Foram suspensas as medidas e os meios para apoiar os alunos às primeiras dificuldades, assim como cessou a recolha de dados fiáveis sobre o estado da aprendizagem.

Todas estas medidas eram pilares fundamentais para a ação dos professores e, por isso, para a melhoria da aprendizagem, observada tanto no PISA 2015 como no TIMSS 2015.

Foram vários os pareceres em que a SPM alertou o Ministério da Educação para os efeitos previsíveis que teriam as alterações inoportunas e desajustadas que foram introduzidas no sistema. Em particular, no parecer que emitiu no dia em que se conheceram os resultados PISA 2015, congratulando-se com os resultados, sublinhava⁴:

“... já não há Certificação de manuais de Matemática (...) já não há provas de avaliação no final dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e está em curso uma reforma que tem por objetivo reduzir em 25% os conteúdos curriculares a ensinar aos alunos. Porquê dismantelar o que está a dar tão bons resultados?”

De facto, a abolição de provas finais de 4.º e 6.º anos⁵, mudanças curriculares radicais que menosprezaram o conhecimento⁶, a interrupção de horas de crédito proporcionadas às escolas⁷ – o que impediu o apoio a estudantes com dificuldades ou a criação de medidas de recuperação no pós-pandemia –, a suspensão da avaliação de manuais escolares a meio de ciclos avaliativos, foram medidas que, após 2015, causaram perturbações no ensino e, consequentemente, na aprendizagem, como agora bem se vê.

Percebe-se que as atuais políticas educativas, aproximadas das vigentes antes de 2006, conduziram-nos em 2022 – 17 anos passados – a resultados idênticos no PISA! Tal seria de esperar pois, por exemplo, voltou-se às provas de aferição sem efeito, menosprezando-se tan-

to o incentivo ao estudo, que as provas finais de ciclo incrementam, como a informação do estado da aprendizagem.

Nos anos de 2006 e de 2022 as pontuações PISA são semelhantes, tais como eram semelhantes as políticas em vigor que conduziram a esses resultados. No entanto, no primeiro caso, perante resultados estagnados – PISA 2006 –, procuraram-se medidas suscetíveis de fomentar uma melhoria da aprendizagem; no segundo, depois dos melhores resultados de sempre – PISA 2015 e TIMSS 2015 –, tomaram-se medidas em sentido contrário.

Repare-se, por exemplo, que em 2007, logo depois de se conhecerem os resultados PISA 2006, identificou-se a necessidade de no 9.º ano a prova de aferição ser substituída por uma prova final de ciclo, constituindo-se esta como um avanço nos resultados PISA de 2009⁸.

¹ Cf. Parecer da SPM – “Provas de aferição 2023 – resultados” <https://www.spm.pt/images/Parecer%20resultados%20da%20afericao%202023%20fev%202024.pdf>

² Por exemplo, em 2023 os alunos que conseguiram resolver problemas no tema Números e Operações, foram apenas um quarto dos que conseguiram problemas equivalentes em 2022.

³ Cf. Parecer da SPM – Resultados PISA 2022 https://www.spm.pt/images/Resultados%20PISA%202022%20SPM%2010dez2023_.pdf

⁴ Cf. Parecer “SPM felicita alunos e professores pelos melhores resultados de sempre no PISA 2015” <https://www.spm.pt/2660SPM>

⁵ Cf. Carta enviada aos líderes de todos os Grupos Parlamentares da XIII Legislatura e ao deputado do PAN – Posição da SPM sobre proposta de “Eliminação dos Exames Nacionais do 1.º Ciclo do Ensino Básico” <https://www.spm.pt/2570SPM>

Parecer sobre os documentos “Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário” <https://www.spm.pt/parecer-sobre-os-documentos-aprendizagens-essenciais-do-ensino-secundario>

Cf. Parecer sobre os documentos “Aprendizagens Essenciais” <https://www.spm.pt/parecer-sobre-os-documentos-aprendizagens-essenciais-matematica-consulata-pblica-at-462018>

Cf. Parecer relativo ao projeto de decreto-lei Currículo dos Ensinos Básico e Secundário <https://www.spm.pt/parecer-relativo-ao-projeto-de-decreto-lei-curriculo-dos-ensinos-bsico-e-secundario>

Cf. “Grupo de Trabalho de Matemática – Carta Aberta à Tutela” https://www.spm.pt/files/carta_GTM.pdf

⁶ Cf. “Novos programas de Matemática, sucesso escolar e o currículo para o século XXI” <https://www.spm.pt/2663SPM>

⁷ Cf. Comunicado da SPM sobre as provas de aferição de Matemática dos 2.º, 5.º e 8.º anos, dando conta também da necessidade de que sejam proporcionados às escolas os meios humanos e materiais essenciais para que as estratégias de recuperação que forem definidas tenham possibilidade de ser implementadas <https://www.spm.pt/2615SP>

⁸ Cf. Parecer “Avaliação da Sociedade Portuguesa de Matemática sobre os Resultados do PISA2009” https://files-arch.spm.pt/resultados_pisa2009.pdf

Nesta análise deve ser recordado que:

“A Sociedade Portuguesa de Matemática sempre defendeu a existência de exames nacionais e continua a defender a sua existência e o seu alargamento. Neste momento, praticamente não existem exames. Em todos os nove anos de escolaridade obrigatória, os alunos apenas são avaliados por exames nacionais a duas disciplinas (Português e Matemática), apenas uma vez e apenas no final do 9º ano, o que muitas vezes é tarde para recuperar deficiências que deviam ser detetadas muito mais cedo.

Para reverter este quadro, será necessário instituir exames em passos intermédios, possivelmente nos 4º e 6º anos, e a mais disciplinas.”

É inegável a pertinência desta frase no presente, embora escrita em 22 de maio de 2007, na Tomada de Posição da Sociedade Portuguesa de Matemática sobre as provas de aferição⁹.

Em suma, voltámos atrás na aprendizagem da Matemática, esquecendo o precioso histórico que nos permitiu avanços notáveis.

Após o PISA 2015, o próprio diretor da OCDE afirmou que “Portugal [foi] a maior história de sucesso da Europa no PISA”¹⁰.

É pena, mas o mesmo não se pode afirmar agora.

A SPM orgulha-se de sempre ter apontado críticas que se revelaram justas e soluções que se revelaram acertadas. Assim continuaremos.

⁹ Cf. “Tomada de Posição da Sociedade Portuguesa de Matemática sobre as provas de aferição” <https://www.spm.pt/files/Microsoft%20Word%20-%20afericao2007.pdf>

¹⁰ Andreas Schleicher em declarações ao Diário de Notícias, de dia 10 de fevereiro de 2017 <https://www.dn.pt/portugal/andreas-schleicher-portugal-e-a-maior-historia-de-sucesso-da-europa-no-pisa-5659076.html/>

TABELA DE PUBLICIDADE 2024

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DA REVISTA

Periodicidade: Quadrimestral

Formato: 20,2 x 26,6 cm

Distribuição: Regime de circulação qualificada e assinatura

CONDIÇÕES GERAIS:

Reserva de publicidade: Através de uma ordem de publicidade ou outro meio escrito.

Anulação de reservas: Por escrito e com uma antecedência mínima de 30 dias.

Condições de pagamento: 30 dias após a data de lançamento.

CONTACTOS

Tel.: 21 793 97 85

imprensa@spm.pt

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS:

Ficheiro no formato: TIFF, JPEG, PDF em CMYK

Resolução: 300 dpi (alta resolução)

Margem de corte: 4 mm

LOCALIZAÇÕES ESPECÍFICAS:

Verso capa: 1240€

Contracapa: 1100€

Verso contracapa: 990€

					
	PÁGINA INTEIRA	1/2 PÁGINA	1/4 PÁGINA	1/8 PÁGINA	RODAPÉ
ÍMPAR	590€	390€	220€	120€	220€
PAR	490€	290€	170€	120€	170€

Aos valores indicados deverá ser adicionado o IVA à taxa legal em vigor.